

Santa maternidade

(Preito de amizade a dois companheiros do pretérito, atualmente reencarnados em provação re-generativa.)

Recordo, castelã!... O narciso trescala
Do teu colo a fulgir de jóias soberanas...
Alguém morre na festa... E, soberba, te ufanas
Do jovem que impeliste ao suicídio na sala.

Tempos correram, presto... Entre humildes choupanas,
Trazes agora ao peito um filhinho sem fala,
Mutilado ao nascer, flor que se despetala,
No trato de aflicção da prova em que te fanas...

Restauras, padecente, a vítima de outrora,
Ontem, transviada e ré, hoje, mãe que ama e chora!...
Salve a reencarnação, passaporte ao futuro!

Mãe, agradece a dor!... No porvir que vem perto,
Brilharás como estrela, ante o filho liberto,
E alcançarás, ditosa, o reino do amor puro!...

EPIPHANIO LEITE

A porta

Se trabalhas na porta,
Ao acolher alguém,
Oferta de ti mesmo
A mensagem do bem.

A porta aberta exige vigilância,
Justo pensemos nisso;
A prudência, entretanto, não exclui
Atenção e serviço.

Frequentemente aquele que te busca,
Ainda mesmo quando não te agrade,
E' um companheiro que procede, em crise,
Da terra triste da necessidade.

Viajores, pedintes, consulentes
Nem sempre se revelam como são...
Muito espírito nobre do caminho
Traz cravadas no peito as marcas da aflicção.